



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 06/04/2016 a 12/05/2016

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUI e Tecnóloga em Processos Gerenciais - UNIJUI.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
06/05/2016	10,26	341,20	32,81	4,53	3,85
09/05/2016	10,18	340,20	32,54	4,47	3,80
10/05/2016	10,76	360,40	33,13	4,51	3,77
11/05/2016	10,69	364,40	33,08	4,49	3,74
12/05/2016	10,64	366,80	32,30	4,58	3,85
Média	10,51	354,60	32,77	4,52	3,80

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais* (compra e venda)
no mercado de lotes brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA	Média	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	79,55	1,40
RS - Santa Rosa	78,91	2,15
RS - Ijuí	78,91	2,15
PR - Cascavel	80,20	2,30
MT - Rondonópolis	77,50	3,75
MS - Ponta Porá	72,70	2,97
GO - Rio Verde (CIF)	77,60	2,37
BA - Barreiras (CIF)	76,90	1,18
MILHO		
Argentina (FOB)**	176,80	-0,23
Paraguai (FOB)**	162,51	6,56
Paraguai (CIF)**	205,00	15,82
RS - Erechim	56,60	3,85
SC - Chapecó	56,50	0,98
PR - Cascavel	54,30	1,78
PR - Maringá	54,50	1,49
MT - Rondonópolis	44,00	2,56
MS - Dourados	48,85	1,56
SP - Mogiana	50,00	2,46
SP - Campinas (CIF)	53,00	3,21
GO - Goiânia	49,60	0,61
MG - Uberlândia	46,75	1,96
TRIGO		
RS - Carazinho	749,00	6,70
RS - Santa Rosa	749,00	6,70
PR - Maringá	841,00	6,46
PR - Cascavel	818,00	3,54

*Período entre 06/05/2016 a 12/05/16

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 12/05/2016**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	43,88	72,95	35,16

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
12/05/2016**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	40,58
Feijão (saco 60 Kg)	155,83
Sorgo (saco 60 Kg)	34,48
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,13
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,00
Boi gordo (Kg vivo)*	5,27

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND: Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja dispararam nesta semana, especialmente após o anúncio do relatório de oferta e demanda do USDA, no dia 10. O bushel de soja chegou a bater em US\$ 10,76 no dia 10/05 (primeiro mês) e US\$ 10,84 para julho. Depois, o mercado arrefeceu um pouco, porém, se manteve bastante elevado. Tanto é verdade que o fechamento desta quinta-feira (12) ficou em US\$ 10,64/bushel, contra US\$ 10,03 uma semana antes.

Na prática, o relatório do USDA apenas adicionou munição aos temores do mercado quanto a uma redução na oferta mundial. Além das quebras constatadas na América do Sul em geral e na Argentina em particular, o relatório indicou uma projeção, para a nova safra dos EUA (2016/17), em 103,4 milhões de toneladas, contra 106,9 milhões no atual ano comercial. Com isso, os estoques finais nos EUA, para o novo ano, recuariam para 8,3 milhões de toneladas, contra 10,9 milhões no corrente ano. Houve uma redução nestes dois estoques, acima do esperado pelo mercado. Diante de tal quadro, a possibilidade de um efeito seca provocado pelo La Niña ficou mais preocupante, pois pode levar a uma redução ainda mais importante na safra estadunidense.

Em termos mundiais, o relatório indicou um aumento na produção global, com a mesma passando a 324,2 milhões de toneladas, contra 315,9 milhões no corrente ano. Já os estoques finais mundiais ficariam em 68,2 milhões, contra 74,2 milhões de toneladas em 2015/16.

Esse quadro geral, por si só, não justificaria uma disparada tão expressiva em Chicago. Tanto é verdade que o próprio relatório do USDA apontou um patamar médio de preços para os produtores estadunidenses, neste novo ano 2016/17, entre US\$ 8,35 e US\$ 9,85/bushel, contra US\$ 8,85 na média de 2015/16. Ou seja, o mercado aproveitou a oportunidade para reforçar uma posição especulativa acima do normal, inclusive visando induzir aos produtores dos EUA a semearem mais soja do que milho, o que parece um tanto difícil, porém, ainda não impossível.

Nesse contexto, em o clima sendo normal sobre as lavouras estadunidenses, as cotações devem mesmo retornar a patamares entre US\$ 9,00 e US\$ 10,00/bushel. Caso contrário, o teto dos US\$ 12,00 poderá sim ser buscado pelo mercado.

Vale ainda destacar que o relatório do USDA apontou as futuras safras brasileira e argentina em 103 e 57 milhões de toneladas respectivamente. Já as importações chinesas, para 2016/17, foram elevadas para 87 milhões de toneladas, após 83 milhões no corrente ano comercial 2015/16.

Dito isso, a colheita na Argentina atingia a 42% da área até o dia 09/05, sendo que a quebra de safra continua sendo projetada entre 5 a 9 milhões de toneladas, sem falar na perda de qualidade de boa parte dos grãos colhidos, o que compromete a produção do farelo de soja. É bom lembrar que a Argentina representa 49% de todo o farelo exportado no mercado mundial. Isso explica a disparada dos preços deste subproduto em Chicago desde março, fato que auxilia na elevação do preço da soja naquela Bolsa. O fechamento desta quinta-feira (12), para o farelo, ficou em US\$ 366,80/tonelada curta, contra US\$ 258,10 em 1º de março passado.

Por sua vez, o plantio da nova safra de soja nos EUA avança bem, com 23% da área esperada já semeada, até o dia 08/05, contra 16% na média histórica. Ou seja, por enquanto não há problemas climáticos naquele país que estejam prejudicando a semeadura de verão.

Aqui no Brasil, mesmo com um câmbio abaixo de R\$ 3,50 em função da confirmação do impedimento da presidente Dilma e seu desastroso governo, o preço da soja continuou subindo em função de Chicago. Com isso, a média gaúcha bateu em R\$ 72,95/saco, enquanto os lotes chegaram entre R\$ 78,00 e R\$ 79,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes subiram para R\$ 72,00/saco no Nortão do Mato Grosso e R\$ 81,00/saco em Pato Branco (PR).

A partir de agora, a tendência do câmbio no Brasil é estacionar entre R\$ 3,40 e R\$ 3,60 por dólar, porém, muita coisa irá depender da nova política econômica que será posta em prática pelo novo governo que assume neste dia 12/05/2016. A tendência é de um modelo monetarista, fato que deverá manter o câmbio nos atuais níveis, salvo se o governo Temer decepcionar o mercado na busca pelo ajuste fiscal e as reformas estruturais. Afinal, os desafios econômicos do país são imensos e vão exigir muito esforço da sociedade para superá-los.

Já em Chicago, o quadro agora fica ainda mais nas mãos do clima nos EUA. A colheita sul-americana avança para o seu final e as quebras parecem estar consolidadas e precificadas (salvo aumento no volume de perdas na Argentina). A única dúvida ainda é a área definitiva que os produtores de soja estadunidenses irão semear. Essa resposta virá no relatório final de plantio, previsto para o dia 30/06.

Nesse contexto, os produtores brasileiros têm diante de si uma terceira fase na comercialização da atual safra de soja. A mesma é novamente altista e merece ser muito bem considerada na busca da realização da melhor média de preços para este ano 2015/16. Além disso, com a firmeza do Real nos últimos dois meses e a pouca compra por parte dos produtores rurais brasileiros, muitos insumos baixaram de preço nestes últimos tempos, o que aponta para uma oportunidade inesperada quanto a melhores ganhos já para a safra 2016/17.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 21/04/2016 a 12/05/2016.

Gráfico da Variação das Cotações do GRÃO DE SOJA entre 21/04 e 12/05/2016 (CBOT)

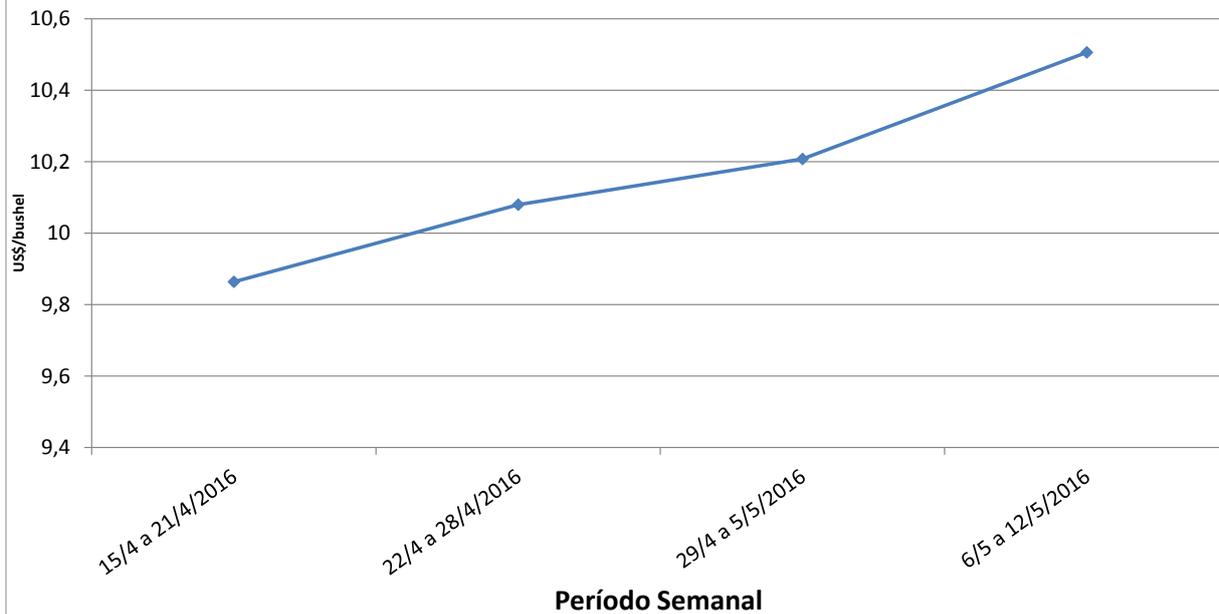
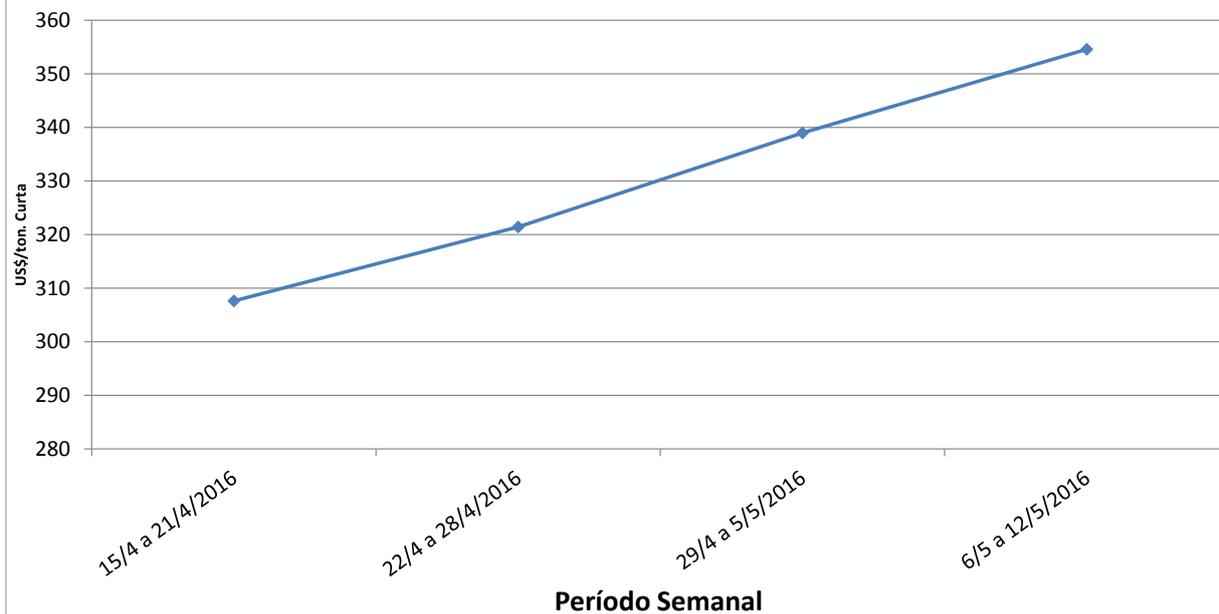
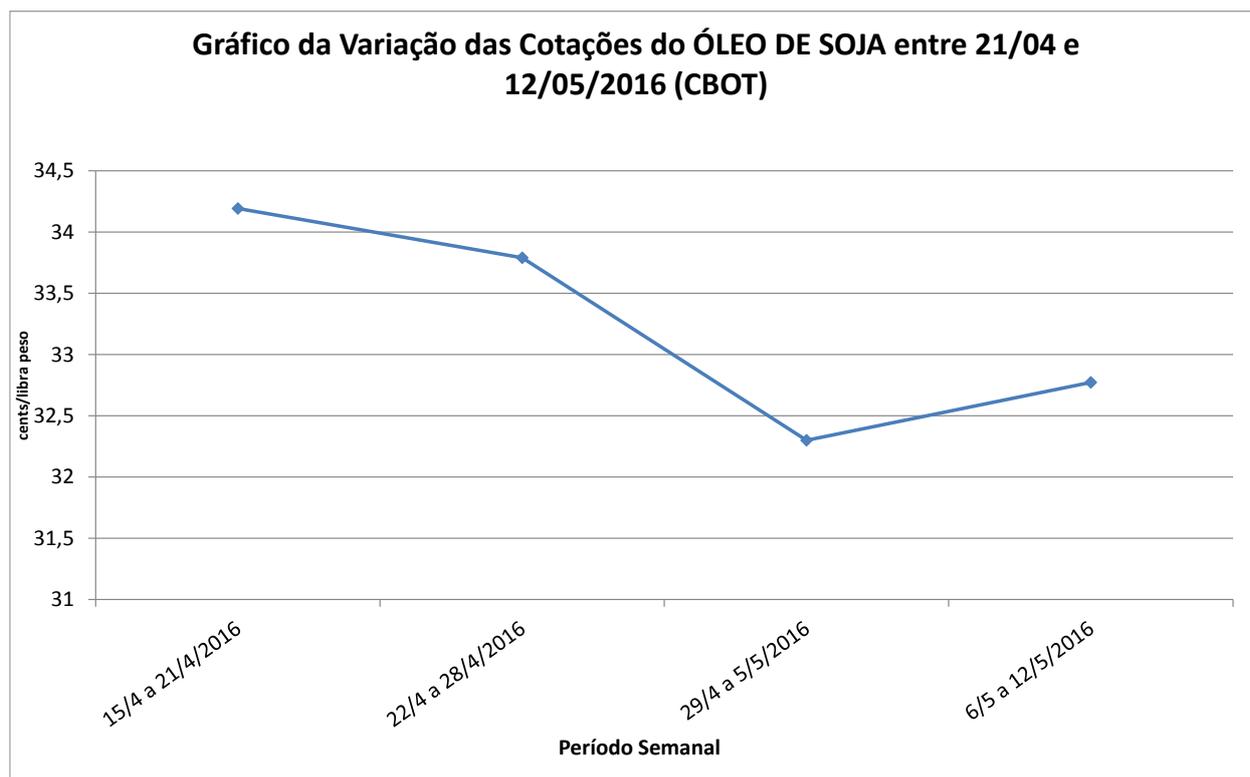


Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 21/04 e 12/05/2016 (CBOT)





MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago pouco se movimentaram durante a semana, demonstrando que o relatório do USDA ficou dentro do esperado pelo mercado. O fechamento desta quinta-feira (12) ficou em US\$ 3,85/bushel, contra US\$ 3,71 uma semana antes.

Quanto ao relatório de oferta e demanda, o USDA apontou uma projeção de safra estadunidense em 366,5 milhões de toneladas em 2016/17, com crescimento de 21 milhões de toneladas sobre o volume colhido no atual ano comercial. Com isso, os estoques finais dos EUA, para esse novo ano, ficariam em 54,7 milhões de toneladas, contra 45,8 milhões um ano antes. O preço médio aos produtores dos EUA, para 2016/17, ficou projetado entre US\$ 3,05 e US\$ 3,65/bushel, contra a média de US\$ 3,60 para 2015/16.

O curioso é que, por enquanto, o mercado não cogita perdas por motivos climáticos sobre a safra de milho daquele país. Ora, se houver La Niña, o milho estará muito mais exposto a perdas do que a soja. Isso retrata bem o caráter meramente especulativo, e facilmente reversível, dos preços da soja em caso de produção normal.

O relatório indicou igualmente que a safra mundial de milho ultrapassará, pela primeira vez na história, um bilhão de toneladas, podendo chegar a 1,01 bilhão no final de 2016/17. Com isso, os estoques finais do cereal chegariam a 207 milhões de toneladas no mundo, ficando nos mesmos níveis estimados para o atual ano 2015/16, devido ao aumento no consumo. A produção da Argentina está indicada em 34 milhões de

toneladas, enquanto a brasileira alcançaria 82 milhões. As exportações de milho, por parte do Brasil, em 2016/17, estão projetadas em 24 milhões de toneladas pelo USDA.

Por sua vez, as vendas líquidas de milho por parte dos EUA, para o ano 2015/16 iniciado em 1º de setembro, chegaram a 769.300 toneladas na semana encerrada em 28/04. Esse volume foi 44% abaixo da média registrada nas quatro semanas anteriores. O maior comprador foi o Japão com 458.600 toneladas. Para 2016/17 as vendas atingiram a 60.500 toneladas.

Quanto ao plantio, o mesmo evolui muito bem, atingindo a 64% da área esperado nos EUA até o dia 08/05. A média histórica para esta época do ano é de 50%. Ou seja, assim como na soja, por enquanto não há problemas climáticos nas regiões produtoras estadunidenses, embora o clima seja, a partir de agora, o elemento central das especulações de mercado.

Na Argentina e no Paraguai a tonelada FOB para exportação fechou a semana respectivamente em US\$ 179,00 e US\$ 172,50, sem novidades em relação a semana anterior.

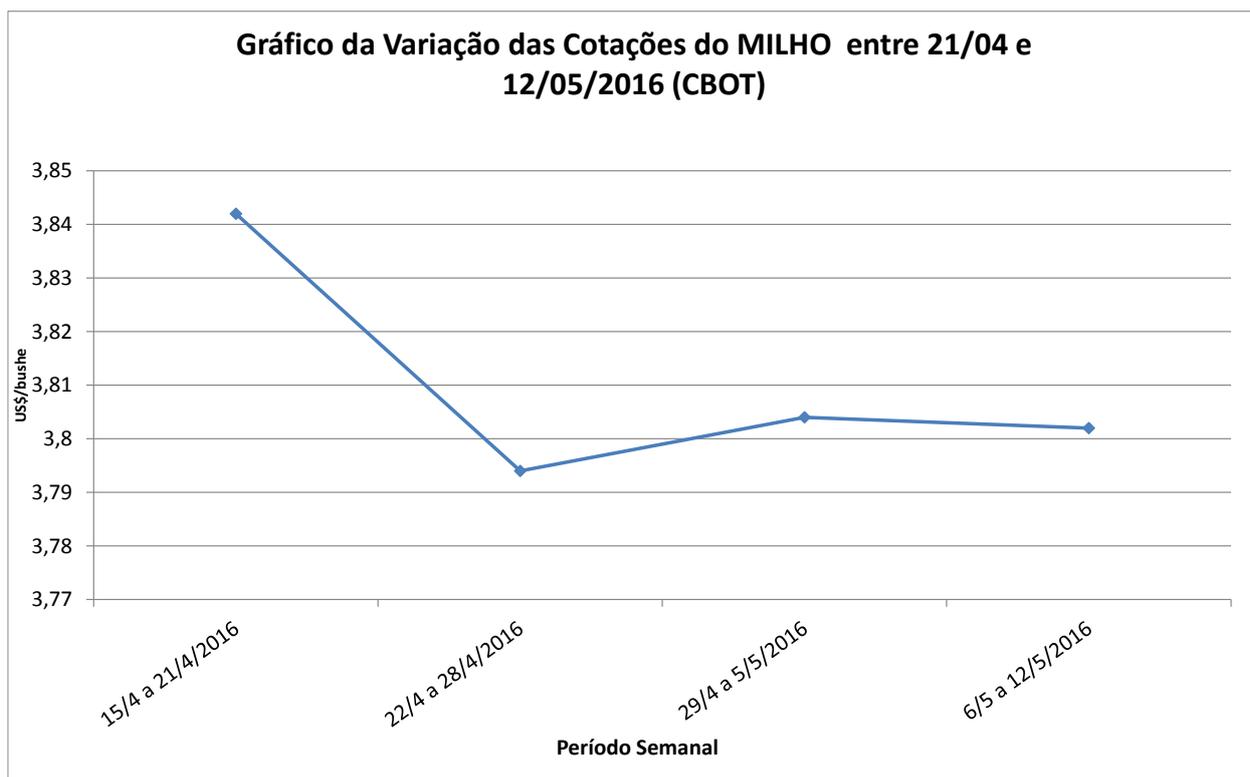
Já no Brasil os preços do cereal continuaram subindo na esteira de uma quebra cada vez mais significativa da safrinha nacional. A média gaúcha no balcão ficou em R\$ 43,88/saco, enquanto os lotes chegaram a R\$ 58,00/saco em regiões como Carazinho e Erechim. Nas demais praças do país os lotes giraram entre R\$ 38,00/saco em regiões do Nortão do Mato Grosso, até R\$ 56,00/saco em Videira, Chapecó, Concórdia e outros municípios vizinhos em Santa Catarina.

Há grande escassez de milho no mercado brasileiro, com algumas regiões do sul do país já trabalhando com R\$ 60,00/saco. Em Goiás a região de Rio Verde registrou indicações nominais ao redor de R\$ 50,00/saco no disponível. Enquanto isso, em Porto Alegre a indicação de oferta saltou para R\$ 63,00/saco CIF (cf. Safras & Mercado).

A estiagem se prolonga no Centro-Oeste, aumentando os prejuízos na safrinha. O Estado de Goiás, por exemplo, a quebra da safrinha poderá atingir a 40% da produção esperada, podendo esse percentual ainda aumentar no curto prazo.

Com esse clima ruim na safrinha e estoques cada vez menores junto aos consumidores, a pressão de alta nos preços do milho deverá continuar, afetando os criadores em geral de forma ainda mais aguda. Nesse contexto, apenas a entrada da safrinha (dependendo do seu real tamanho), em agosto, e importações de milho, poderão segurar e reduzir em parte os preços do cereal. Nesse sentido, vale destacar que o porto de Santos continua trabalhando o milho safrinha ao preço de R\$ 35,00/saco.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 21/04/2016 a 12/05/2016.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago recuaram um pouco durante a semana, na esteira do relatório de oferta e demanda do USDA, divulgado no dia 10/05, recuperando-se na quinta-feira (12). Nesse dia, o fechamento em Chicago ficou em US\$ 4,58/bushel, contra US\$ 4,49 na véspera e US\$ 4,53 uma semana antes.

O relatório apontou uma safra de 54,4 milhões de toneladas nos EUA, com estoques finais em 28 milhões de toneladas para o novo ano 2016/17. O patamar de preços ao produtor local fica entre US\$ 4,50 e US\$ 4,70/bushel, contra a média de US\$ 4,90 prevista para 2015/16. Em termos mundiais o relatório indicou uma produção de 727 milhões de toneladas, com estoques finais de 257,3 milhões. Em relação ao ano anterior, a produção seria menor, porém, os estoques maiores, indicando um recuo no consumo global. A produção da Argentina está projetada em 14,5 milhões de toneladas, enquanto o Brasil faria 5,5 milhões. Nosso país deverá importar, segundo o USDA, 5,8 milhões de toneladas em 2016/17, volume que nos parece muito reduzido em relação a oferta existente da última safra e a uma possível recuperação, mesmo que lenta, da demanda interna.

Dito isso, atuou como fator baixista em Chicago igualmente a expectativa de melhores rendimentos nas lavouras estadunidenses graças a chuvas favoráveis.

Por outro lado, as vendas líquidas dos EUA, para o ano 2015/16, iniciado em 1º de junho, ficaram em apenas 178.900 toneladas na semana encerrada em 28/04, registrando um aumento de 1% sobre a média das quatro semanas anteriores. Também foram vendidas 140.000 toneladas para 2016/17 (cf. Safras & Mercado).

Enquanto isso, as condições do trigo de inverno nos EUA apresentavam, até o dia 08/05, o seguinte quadro: 7% entre ruins a muito ruins; 32% regulares; e 61% entre boas a excelentes. Já o trigo de primavera se apresentava com 77% plantado, contra 51% na média histórica para este momento do ano.

Já a tonelada de trigo para exportação, no Mercosul, viu seu preço FOB recuar um pouco ao se estabelecer, nesta semana, entre US\$ 170,00 e US\$ 198,00.

No Brasil, as paridades de importação continuam atrativas para o trigo do Paraguai e Uruguai em particular. Mesmo assim, os preços internos do trigo voltaram a subir, reflexo da falta de produto de qualidade superior. Na prática, até mesmo o trigo para ração começa a se tornar escasso já que o elevado preço do milho levou o mercado a buscar esse tipo de trigo para substituí-lo.

Esse aquecimento na demanda pelo trigo de qualidade inferior acabou elevando também os preços do produto de qualidade superior. Na verdade, o trigo finalmente passou a ser muito disputado no mercado já que se tomou consciência de que a oferta nacional é muito baixa. Soma-se a isso as incertezas cambiais durante a turbulência política brasileira, fato que levou os importadores a reduzirem as compras externas. Há, agora, grande expectativa quando ao comportamento do câmbio a partir da concretização do impedimento da presidente Dilma e a mudança na linha econômica do país.

Tudo indica que o preço interno do cereal continuará pressionado para cima, especialmente a partir deste momento em que se confirma uma redução na área semeada, a qual poderá chegar a 16% no Rio Grande do Sul (alguns chegam a avançar até 30%) e a 15% no Paraná.

A semana terminou com a média gaúcha no balcão valendo R\$ 35,16/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 750,00 e R\$ 800,00/tonelada, ou seja, entre R\$ 45,00 e R\$ 48,00/saco. No Paraná, os lotes registraram valores entre R\$ 850,00 e R\$ 900,00/tonelada na região de Maringá. Isso representa algo entre R\$ 51,00 e R\$ 54,00/saco. Em todos esses casos, tratando-se de produto de qualidade superior.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 21/04/2016 a 12/05/2016.

Gráfico da Variação das Cotações do TRIGO entre 21/04 e 12/05/2016 (CBOT)

